

11365 - Concepção agroecológica dos/as estudantes de agronomia e engenharia florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Design of agroecology / female students of agronomy and forestry of the Federal Rural University of Pernambuco – UFRPE

MELO, Lucicleiton Leandro da Silva de¹; SILVA, Marília Isabelle Oliveira da²; FRANÇA, Gisely Santana de³; SILVA, José Nunes da⁴

1. Bolsista do PIBIC/CNPQ/UFRPE, Departamento de Ciências Florestais - UFRPE, lucicleitonl@hotmail.com; 2. Bolsista PET-Engenharia Florestal, Departamento de Ciências Florestais - UFRPE, marilia.iosilva@gmail.com; 3. Bolsista do PIBIC/CNPQ/UFRPE, Departamento de Agronomia – UFRPE, giselysf@hotmail.com; 4. Professor Dr. Adjunto do Departamento de Educação – UFRPE, nunes@ded.ufrpe.br

Resumo: O presente trabalho foi realizado com turmas no início, meio e final de cursos (agronomia e engenharia florestal) da UFRPE, campus Dois Irmãos; no qual foram analisadas informações sobre a concepção dos alunos no que se refere à agroecologia e sua abordagem conceitual. A análise procedeu-se através de questionário com treze questões, aplicados aleatoriamente nas turmas dos três períodos dos respectivos cursos. Verificou-se que em ambos os cursos existe um desconhecimento ou despreparo na compressão do que é agroecologia em seu aspecto conceitual, bem como em assuntos correlacionados, como campesinato e agricultura familiar. Gerando preocupação sobre a formação dos futuros profissionais para atuação em universos, nos quais estes temas são fundamentais para seu entendimento.

Palavras-chave: Ciências agrárias, formação profissional, agroecologia.

Abstract: *This work was done with classes at the beginning, middle and end of courses (agronomy and forestry) of UFRPE campus Dois Irmãos, in which were analyzed information on the design of students in relation to agroecology and their conceptual approach. The analysis proceeded through questionnaire of thirteen questions, randomly applied in groups of three periods of their course. It was found that in both courses there is an ignorance or lack of preparation on the compression that is agroecology in its conceptual aspects, as well as related issues such as peasant and family farming. Raising concerns about the training of future professionals to work in universes in which these issues are fundamental to their understanding.*

Key Words: *Agricultural sciences, vocational training, agroecology.*

Introdução

O uso responsável do meio ambiente é fundamental na definição de políticas direcionadas para o desenvolvimento sustentável. Segundo Rodrigues *et al.* (2007), reverter o processo de destruição do meio ambiente implica, em adotar soluções econômicas e práticas agrícolas que permitam aos produtores melhores condições de vida, ao mesmo tempo em que preservam e recuperam os remanescentes florestais.

A Agroecologia surge num ambiente de busca e construção de novos conhecimentos, como um novo enfoque científico, capaz de dar suporte a uma transição a estilos de

agriculturas sustentáveis e, portanto, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL & COSTABEBER, 2004). Além disso, Altieri (2004), diz que se trata de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo.

O processo de construção de uma agricultura realmente sustentável, embora implique a substituição inicial de insumos, não se resume a isso, devendo passar, necessariamente, pelo fortalecimento da agricultura de base familiar, por profundas modificações na estrutura fundiária do País, por políticas públicas consistentes e coerentes com a emancipação de milhões de brasileiros da miséria e pela revisão dos pressupostos epistemológicos e metodológicos que guiam ações de pesquisa e desenvolvimento (MOREIRA & CARMO, 2004).

A grande maioria das escolas, incluindo os cursos profissionalizantes, universidades e órgãos de fomento e desenvolvimento tecnológico das ciências agrárias, está alicerçada na visão restrita de produção e comercialização. Para romper com esse cenário é preciso ter acesso as informações das experiências positivas da aplicação das práticas agroecológicas. Nesse sentido, é preciso que sejam disponibilizadas publicações e realizada a formação escolar e profissionalizante de técnicos em ciências agrárias nos princípios de agroecologia (CRIVELLARO *et al.*, 2008).

Ainda para Moreira e Carmo (2004), a necessidade de se explicitar a concepção agroecológica de sustentabilidade e desenvolvimento deve-se ao fato de que há um discurso hegemônico também para a sustentabilidade, um discurso, como se viu, com características ecotecnocráticas e que foi rapidamente incorporado às estratégias de desenvolvimento implementadas pelos mesmos organismos de desenvolvimento que, nos últimos 40 anos, promoveram a modernização conservadora da agricultura nos países periféricos.

Em meio a esses conceitos, o presente trabalho tem por objetivo conhecer e entender a concepção dos alunos de dois cursos das ciências agrárias da UFRPE, Agronomia e Engenharia Florestal, sobre a agroecologia e como ela se aplica.

Metodologia

Para analisar a concepção dos estudantes dos cursos de agronomia e engenharia florestal da UFRPE sobre agroecologia e seus princípios, foi aplicado um questionário de múltipla escolha para 86 estudantes, sendo 44 do curso Engenharia Agrônômica e 42 do curso de Engenharia Florestal. O questionário estava estruturado em dados pessoais e dados sobre a percepção dos estudantes, totalizando treze questões. A forma de aplicação dos questionários obedeceu a uma amostragem feita de forma aleatória, composta por estudantes do primeiro, quinto e nono períodos do curso de agronomia; primeiro, quinto e décimo períodos do curso de engenharia florestal. Tal amostragem buscou contemplar uma visão inicial, aparentemente do senso comum, dos estudantes que acabaram de ingressar nos cursos (primeiros períodos); depois uma visão parcial dos estudantes que chegaram à metade dos cursos (após já terem alguma vivência de disciplinas profissionalizantes, bem como agroecologia); e por fim, a visão do/as estudantes em fase de conclusão. Em um processo de acompanhamento dos alunos

durante os cursos com relação a absorção e detenção de conhecimentos sobre a agroecologia e seus princípios. As informações foram agrupadas em grupos de respostas semelhantes e realizada porcentagem das mesmas.

Resultados e Discussão

Agroecologia remete para uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente, que promove a inclusão social e proporcione melhores condições econômicas para os agricultores de uma determinada região (CAPORAL & COSTABEBER, 2002), porém, o entendimento deste termo vem sendo interpretado de várias formas, que acarreta uma confusão no entendimento do objetivo real que se propõe a agroecologia, de desenvolvimento rural sustentável.

Diante do exposto, foi questionado para os estudantes do curso de Engenharia Agrônômica, o que para eles é agroecologia? Para os estudantes do primeiro período, 72% responderam que é uma ciência de desenvolvimento sustentável da agricultura e 28% uma agricultura sustentável. Já os estudantes do quinto período, 37% não souberam responder, 53% responderam que é uma ciência e 11% uma agricultura sustentável. Seguindo para o nono período, 71% responderam que é uma ciência de desenvolvimento sustentável da agricultura, porém, 29% ficam com uma agricultura sustentável.

Para os graduandos de Engenharia Florestal se fez o mesmo questionamento, sendo que os estudantes do primeiro período 100% responderam que é uma ciência de desenvolvimento sustentável da agricultura. Para os estudantes do quinto período, 47% responderam também que é uma ciência de desenvolvimento sustentável da agricultura e 53% uma agricultura sustentável. No décimo período, 36% afirmaram que é uma agricultura sustentável, e 64% que é uma ciência de desenvolvimento sustentável da agricultura.

Para Caporal e Costabeber, (2002), a agroecologia tem sido reafirmada como uma ciência ou disciplina científica, ou seja, um campo de conhecimento de caráter multidisciplinar que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias que nos permitem estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas.

Também foi questionado por quem é praticado a agroecologia na visão dos graduandos do primeiro período do curso de agronomia da UFRPE, 78% responderam que é praticado por pequenos agricultores enquanto os outros 22% por empresas agrícolas, políticas governamentais, pequenos agricultores, engenheiros agrônomos e florestais. Porém, os estudantes do quinto período, 37% responderam que é por pequenos agricultores, 26% por empresas agrícolas acompanhado de 26% que não souberam responder e 11% por políticas governamentais. Seguindo com os estudantes do nono período, 43% responderam pequenos agricultores, 14% por políticas governamentais e empresas agrícolas e 29% não optaram.

No que concerne aos estudantes do primeiro período do curso de Engenharia Florestal 57% responderam que quem pratica a agroecologia são os pequenos agricultores, 36% não souberam responder e 7% por políticas governamentais. Para os estudantes do quinto período, 37% concordam que são pequenos agricultores que praticam a

agroecologia, 26% respondem que são empresas agrícolas, 11% por políticas governamentais e 26% não souberam responder. Entretanto, para os estudantes do décimo período foi unânime, com 100%, que são praticados por pequenos agricultores.

Segundo Caporal e Costabeber (2004), o termo empregado a agroecologia é na maioria das vezes equívoco e reducionista que dificulta o entendimento como ciência que propõe diretrizes para uma agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Com base no autor, foi perguntado para os estudantes do curso de agronomia se a agroecologia só está relacionada à agricultura sustentável, sendo que os estudantes do primeiro período, 61% responderam que não e 39% que sim. Para 63% dos estudantes do quinto período não só está relacionada à agricultura sustentável, enquanto 21% responderam que só está relacionado com agricultura sustentável e 16% não souberam responder. Porém, 71% dos estudantes do nono período responderam que não e 29% responderam que sim.

Entretanto, os estudantes do primeiro período do curso de engenharia florestal, 50% responderam que sim, a agroecologia só esta relacionada à agricultura sustentável, 43% disseram que não e 7% não souberam responder. Já para os estudantes do quinto período, 41% responderam que sim e 41% que não, enquanto 17% não souberam opinar. Seguindo com décimo período, 55% responderam que sim e 45% não souberam responder.

Ao longo dos tempos o campesinato tem tomado diversas formas nas sociedades contemporâneas. No caso brasileiro, a categoria agricultores familiares tem sido usada recentemente para designar um conjunto de grupos de agricultores, dentre eles os camponeses. Para Wanderley (1996), fala-se de uma agricultura familiar como um novo personagem, diferente do camponês tradicional, que teria assumido sua condição de produtor moderno.

Com base no exposto, foi questionado para os estudantes de ambos os cursos, o que eles entendem por campesinato. Para os estudantes do primeiro período de agronomia, 33% responderam que é um grupo social de base familiar, 6% responderam que é uma cultura e 61% não souberam responder. Todavia, os estudantes do quinto período, 37% responderam que é uma cultura, 26% um grupo social de base familiar e 37% não opinaram. Seguindo com o nono período, 14% responderam que é um grupo social de base familiar e 86% não souberam opinar. Para 29% dos estudantes do primeiro período do curso de engenharia florestal, o campesinato é entendido como um grupo social de base familiar, enquanto os demais 71% não souberam responder. Em relação ao quinto período, 37% responderam que o campesinato é uma cultura, 26% um grupo social de base familiar e 37% não sabem o que significa. Já em relação aos estudantes do décimo período, 9% afirmaram que o campesinato é uma cultura, 55% que é um grupo social de base familiar e 36% não souberam responder.

Conforme Wanderley (1996), o campesinato vem a ser uma das formas sociais de agricultura familiar, uma vez que ela se funda entre propriedade, trabalho e família. No entanto, ela tem particularidades que a especificam no interior do conjunto maior da agricultura familiar e sua forma de inserção na sociedade global.

Com isso, foi questionado se agricultura familiar é o mesmo que campesinato. Para os

estudantes de agronomia, de forma geral, 34% dos entrevistados responderam que não são relacionadas, 7% responderam que são a mesma concepção e 59% não sabem responder. Em relação aos estudantes do curso de engenharia florestal, também de forma geral, 5% afirmaram que agricultura familiar e campesinato são sinônimos, 32% que não tem relação e 63% não souberam responder ao questionamento.

Portanto, é notório que nesses cursos da UFRPE aqui estudados sobre o aspecto da agroecologia há dúvidas evidentes no alunado sobre o assunto, inclusive em uma abordagem conceitual, demonstrando o despreparo e desconhecimento dos futuros profissionais. Esta realidade é preocupante na medida em que cresce a demanda por profissionais aptos a atuarem junto aos sistemas produtivos de caráter familiar e/ou demanda agroecológica, muitas vezes carentes de assessoria técnica.

Bibliografia Citada

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 4 ed., 2004, p.120.

CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. Agroecologia.e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre: v.3, n.2, 2002, p.13-16.

CRIVELLARO, C. V. L.; CASTELL, C. H. G. P.; SILVEIRA, I. M. L.; SILVA, K. G.; CARVALHO, R. V.; GROSSKOPF, T. A. C. **Agroecologia: um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida / Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA**. Rio Grande: NEMA, 2008, p. 32.

MOREIRA, R. M., CARMO, M. S. **Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável**. São Paulo: v. 51, n. 2, 2004, p. 37-56.

RODRIGUES, E. R.; JÚNIOR, L. C.; MOSCOGLIATO, A. V.; BELTRAME, T. P. **O uso do sistema agroflorestal taungya na restauração de reservas legais: indicadores econômicos**. Floresta, Curitiba, PR, v. 38, n. 3, 2008, p. 517-525.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX Encontro anual da ANPOCS, Minas Gerais, 1996, p. 21.